

A ENTREVISTA COMO EXPERIMENTO: O COORDENADOR PEDAGÓGICO E O COTIDIANO

Graziela Domingos dos Santos – USP

Orientador do trabalho: Juliana de Souza Silva

A coordenação pedagógica existe dentro da maioria das escolas e sua atuação varia de acordo com as estruturas de cada município, administração e cultura instituída em cada contexto político e educacional da rede em que se insere. Este texto apresenta-se sob forma de um ensaio e versa sobre o profissional coordenador pedagógico atuante em escola de ensino fundamental (EMEF) na cidade de São Paulo. Ao propor explorar a entrevista como método e fonte de pesquisa, pretendo investigar as percepções de uma coordenadora pedagógica que atua em uma EMEF da rede paulistana, com quinze anos de experiência a fim de verificar quais as percepções que esta profissional tem a respeito deste campo de atuação. Procuramos contextualizar as respostas com as legislações vigentes que normatizam a função e ainda analisar sob a ótica da Cultura Escolar os sentidos construídos nas inter-relações que estabelecem no cotidiano da instituição escolar. O objetivo é pesquisar se os significados, percepções e compreensões sobre esse campo são pessoais ou se inscrevem em perspectivas coletivas. A entrevista será o meio pelo qual procuramos refletir sobre o tema, buscando informações para verificar as percepções relatadas. As conclusões apresentadas não encerram a discussão acerca da complexidade da atuação do coordenador pedagógico, mas pelo contrário, suscitam novas pesquisas exploratórias.

Palavras-Chaves: Coordenador Pedagógico, Coordenação Pedagógica, Entrevistas

INTRODUÇÃO

A ideia central deste ensaio é problematizar a Coordenação Pedagógica no âmbito das Escolas Municipais de Ensino Fundamental (EMEFs) da cidade de São Paulo. O interesse nesta temática vem de minha vivência na gestão escolar. Especialmente após minha investidura no cargo de Coordenadora Pedagógica no ano de 2021. Após meu ingresso na coordenação pedagógica tenho vivido complexidades, contradições e desafios que me fazem questionar sobre o lugar profissional do coordenador em um cenário complexo. Essa complexidade causou um grande incômodo e me compeliu a pesquisar esse campo profissional na proposição de uma pesquisa de Mestrado.

A coordenação pedagógica é uma área de atuação fundamental para as escolas, pois sua atuação está implicada na gestão do projeto de formação de professores em serviço, no acompanhamento das aprendizagens dos estudantes e nas articulações que se fazem necessárias para que o Projeto Político Pedagógico seja vivo e se faça presente nas ações do cotidiano na Unidade Escolar.

Lancei-me ao desafio de ouvir, através de Entrevista uma outra Coordenadora Pedagógica atuante em EMEF, com 15 anos de experiência, a fim de verificar quais as percepções que esta profissional tem a respeito deste campo de atuação. O objetivo é pesquisar se os significados, percepções e compreensões sobre esse campo são pessoais ou se inscrevem em perspectivas coletivas.

Ao mesmo tempo, farei uma contextualização acerca da legislação municipal que normatiza a atuação do profissional investido no Cargo de Coordenador Pedagógico na rede municipal da cidade de São Paulo. Além da entrevista, recorreremos à legislação como fonte de pesquisa para ajudar a compreender os significados, sentidos e relações que se estabelecem dentro da escola na função do coordenador.

METODOLOGIA

A escolha por realizar uma entrevista com um profissional coordenador pedagógico atuante, deu-se em virtude dessa fonte ser uma das que pretendo utilizar em meu trabalho de pesquisa para a elaboração da dissertação de mestrado. Entrevistas são meios pelos quais é possível ouvir os pontos de vista dos sujeitos envolvidos no fenômeno que está sendo estudado, oferecendo desse modo uma visão que ultrapassa os limites dos dados documentais como leis - decretos, estatísticas e documentações pedagógicas.

Dentre os muitos coordenadores que eu poderia entrevistar, decidi convidar uma coordenadora com a qual trabalhei, pois como Bourdieu (2011) escreveu, a familiaridade assegura uma das formas de comunicação não violenta, já que o conteúdo e as formas de expressão são comuns, conhecidas e contém ainda os sinais verbais que podem ser interpretados com maior facilidade, ligando os entes da entrevista. Essa profissional despertou minha admiração por suas posturas e gestos profissionais, que muitas vezes se confrontaram com o grupo de professores, mas se mantinha firme em suas convicções e propósitos profissionais. Combinamos através de aplicativo de mensagens que faríamos a entrevista online, em virtude da distância e dos horários incompatíveis que tínhamos.

Para a entrevista foi elaborado um questionário semiestruturado, com perguntas que procuravam compreender a trajetória profissional que conduziu até esta função, assim como verificar se houve alguma formação específica ou preparo para este exercício. Além disso, havia a intenção de perceber como se deu a constituição da identidade profissional ao longo do exercício da coordenação pedagógica. Algumas perguntas intencionavam saber se há desafios

e dificuldades no exercício cotidiano da função e a maneira pela qual a profissional lida com elas. Questões sobre o relacionamento com os professores também foram abordadas.

Os objetivos da entrevista foram explicitados à entrevistada que teve um nome fictício atribuído para preservar sua identidade. Os nomes de outras pessoas e escolas citadas pela entrevistada também foram alterados para manter o sigilo das informações. A entrevista foi gravada com o consentimento da entrevistada e posteriormente foi transcrita manualmente para que a análise pudesse ser realizada.

Bourdieu, em *A Miséria do Mundo* (2011), ao falar sobre as entrevistas, relata que elas são um meio pelo qual a interação entre pesquisador e pesquisado se atentam aos problemas práticos e teóricos desse tipo específico de comunicação. Problematicando a questão da interpretação das entrevistas ressalta a importância do cuidado com o preparo e planejamento antecipado, na busca por eliminar tanto quanto possíveis equívocos de compreensão das perguntas ou mesmo na interpretação das respostas. Além destes cuidados é necessário haver um esforço para explicar ao convidado a ser entrevistado, sobre os objetivos da entrevista a fim de minimizar a tendência de o entrevistado procurar respostas ideais, ou que pensam serem desejáveis ao entrevistador ouvir.

Paul Thompson (1999), afirma que a melhor maneira de dar início ao trabalho de pesquisa pode ser a de realizar entrevistas exploratórias para mapear o campo e colher ideias e informações, o que segundo ele, pode auxiliar a definir o problema e localizar fontes para sua resolução. Dessa maneira, ao ter definido o objetivo da coleta de dados ou questão geral a ser respondida de forma clara e específica a entrevista deve ser planejada e preparada com especial atenção.

Como análise complementar escolhi analisar o Decreto 54.453, de 10 de outubro de 2013, em especial os artigos 10, 11 e 12 que tratam especificamente das atribuições do coordenador pedagógico e algumas publicações institucionais como as Orientações Didáticas para a Coordenação Pedagógica (2018) publicada pela Coordenadoria Pedagógica de SME.

REFERENCIAL TEÓRICO

Analisando o decreto 54.453/2013, que regulamenta a função de coordenador pedagógico na Prefeitura do Município de São Paulo e fixa as responsabilidades e atribuições do cargo, podemos citar especialmente o listado no artigo 10:

Art. 10. O coordenador pedagógico é o responsável pela coordenação, articulação e acompanhamento dos programas, projetos e práticas pedagógicas desenvolvidas na unidade educacional.

Apesar de estar listado em apenas um artigo a redação de responsabilidades descrita no artigo dez é muito abrangente e de extrema importância para a unidade escolar. Acresce-se ainda dezenove atribuições que englobam tarefas nas mais diferentes frentes de atuação, como: formação de professores, elaboração/coordenação/implantação do Projeto Político Pedagógico da escola, contextualização de dados de avaliações externas, planos de trabalho de professores, articulação da equipe de profissionais, entre outras tantas frentes de atuação.

Além do decreto a Coordenadoria Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação (SME), elaborou o documento: Orientações Didáticas do Currículo da Cidade – Coordenação Pedagógica (2018), que trata do acompanhamento pedagógico na perspectiva da implementação curricular, da avaliação formativa, gestão pedagógica e atuação do coordenador, incluindo a questão da identidade do profissional coordenador. Sobre este último aspecto, – a identidade do coordenador, a própria publicação problematiza o “mal-estar” inicial do profissional que assume a função, “ao assumir esse cargo, tem uma transição de papéis que leva tempo para se consolidar” (p.103). Este documento possui um caráter mais descritivo das ações esperadas por SME para o desempenho da coordenação nas escolas de diferentes segmentos ao mesmo tempo, que insere as concepções desta rede de ensino sobre currículo, de avaliação e de formação de professores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A entrevista realizada para este ensaio, contribuiu para ressaltar pontos comuns na atuação de coordenadores em escolas de ensino fundamental, como o mal-estar no início da função, a dificuldade em mobilizar o grupo de docentes para avançar em alguns aspectos pedagógicos, a relação com a direção escolar e a complexidade da articulação pedagógica que envolve mais do que os professores e deveria envolver todos os profissionais da unidade escolar para atuarem em prol da mesma finalidade educativa foram os pontos mais relevantes mais citados.

Compreendo o decreto 54.453/13, como o primeiro dos desafios que os coordenadores pedagógicos têm a enfrentar, pois tomar ciência e colocar em prática a realização de tão importantes atribuições no cotidiano da escola é tarefa que exige motivação e persistência

constantes pois é necessário foco e disposição para enfrentar as demandas ocasionais e fora do previsto que surgem no cotidiano da escola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A entrevista utilizada neste experimento desvelou alguns aspectos muito importantes que atravessam o fazer dos coordenadores na rede municipal. O cotidiano cheio de desafios e urgências nos parece ser algo comum e exige compromisso ético e político dos profissionais coordenadores pedagógicos.

O estudo da legislação que normatiza e orienta a atuação do coordenador pedagógico na rede paulistana e orienta o trabalho pedagógico que se deseja estabelecer em cada escola da rede municipal é de fundamental importância. Conhecer essa legislação e tomá-la por base para a partir dela estabelecer a rotina de trabalho é basilar para este profissional. Além de dominar os conhecimentos específicos sobre formação de professores, de legislação educacional e ainda da Cultura Escolar.

REFERÊNCIAS

AZANHA, J.M.P. “Cultura escolar brasileira: Um programa de pesquisas”. Revista da USP, São Paulo, nº 8, Dez. / Fev. 1990 - 1991, p. 65 – 69

BOURDIEU, P. (Org.) A Miséria do Mundo. 8ª edição. Petrópolis: Editora Vozes, 2011

LARROSA, J. (Org.) Elogio da Escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2023

PARO, V. H. Diretor Escolar: educador ou gerente? São Paulo: Cortez Editora, 2015

THOMPSON, P. A Voz do Passado: História do Oral. São Paulo: Paz e Terra, 1999

FRAGO, A.V. & ESCOLANO, A. Currículo, Espaço e Subjetividade: A arquitetura como programa. Rio de Janeiro: DP&A, 2001

SÃO PAULO. Decreto 54.453 de 10 de outubro de 2013. Fixa as atribuições dos Profissionais de Educação que integram as equipes das unidades escolares das unidades educacionais da Rede Municipal de Ensino.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Orientações Didáticas do Currículo da Cidade: Coordenação Pedagógica. São Paulo: SME/COPED, 2018